

Artigo de Ronaldo Bicalho sobre a aquisição da PSR pelo BTG.

O BTG Pactual, banco que tem Paulo Guedes como um de seus fundadores, dá mais um passo na sua agenda agressiva de financeirização do setor elétrico, bem nos moldes do que pretende o ministro da Economia, o Governo Federal e também o senhor Wilson Pinto Ferreira Junior.

A jogada mais recente foi a compra, por valor não revelado, dito pela imprensa, da PSR uma das maiores consultorias de energia do Brasil.

Em artigo que compartilhamos abaixo, o professor Ronaldo Bicalho, pesquisador da área na UFRJ, explica o que significa para o mercado e para o povo brasileiro esta aquisição do BTG.

A compra da PSR pelo BTG

1. Representa um movimento decisivo na estratégia do BTG no setor elétrico.
2. Insere-se em um quadro de mudanças radicais no modelo institucional que estão sendo propostas pelo Governo e pelo mercado: modernização do setor (no campo institucional) e privatização da Eletrobrás (no campo da reforma patrimonial do Estado).
3. Essas mudanças apontam claramente na direção da drástica redução do papel do Estado no setor.
4. No caso da modernização três pilares sustentam, de fato, o conjunto de medidas: liberalização completa do mercado; separação lastro e energia; financeirização do mercado elétrico.
5. O movimento do BTG está ligado à financeirização, mas só funciona com os outros dois.
6. A liberalização é fundamental para expandir o número de transações bilaterais que não estão sujeitas a uma regulação restritiva, mas a tomadas de decisão autônoma dos agentes, que assumem os riscos nelas envolvidas.
7. A separação lastro e energia é uma resposta à necessidade de garantir a expansão adequada e segura do sistema que os mercados simplesmente de energia não garantem. A necessidade de ter algo como um mercado de capacidade foi identificada a partir dos desastres reformistas do início dos anos 2000s e incorporada à agenda das reformas liberais a partir de então.
8. Garantida a liquidez do mercado elétrico, o passo seguinte é viabilizar algum tipo de bolsa futura de energia que viabilize a operação de mecanismos financeiros de gestão de risco (leia-se produtos financeiros), baseados em algum tipo de securitização.

9. Os dois pontos anteriores abrem espaço para a substituição da gestão centralizada dos riscos dos agentes pela gestão individual desses riscos. Gestão essa viabilizada mediante o recurso aos mecanismos financeiros de mitigação de risco.
10. A partir da financeirização do mercado elétrico, via financeirização da gestão dos riscos, abre-se um imenso mercado de produtos financeiros para bancos, fundos e corretoras.
11. Dada a complexidade do setor elétrico, o papel das consultorias é fundamental a partir do selo de qualidade que elas dão a esses produtos financeiros.
12. No caso brasileiro, o risco maior a ser mitigado é o risco hidráulico, que hoje é mitigado de forma centralizada pelo condomínio de hidrelétricas através do MRE. Como foi de uma maneira ou de outra, historicamente, feito no setor.
13. A PSR é a maior e a mais importante consultoria do setor elétrico brasileiro, cujo grande ativo é a sua capacidade de modelar o sistema hidroelétrico brasileiro. Conhecimento fundamental na estimativa do preço de um mercado fortemente marcado por variáveis extremamente complexas que envolvem do comportamento das chuvas a restrições operativas de várias naturezas.
14. O BTG é um dos maiores e mais agressivos agentes financeiros do mercado brasileiro e já atua no mercado elétrico através da sua própria comercializadora. Sai evidentemente na frente no processo de financeirização do mercado elétrico brasileiro.
15. Por último, e não menos importante em um quadro como esse, quem tiver reservatórios (metade deles atualmente na mão da Eletrobras) irá se apropriar de um mecanismo real de mitigação do risco hidrológico que lhe irá abrir possibilidades inimagináveis de especulação no mercado.
16. Enfim, estamos montando diligentemente a nossa Enron tupiniquim e finalmente conseguiremos ter a nossa crise do *subprime*. Não no mercado de hipotecas, mas no mercado elétrico. Para isso é fundamental implodir o atual setor elétrico através da modernização e da privatização da Eletrobras.

Ronaldo Bicalho - pesquisador do GEE/IE/UFRJ

Compartilhe esse informe com os colegas.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A diretoria, em 4 de dezembro de 2020.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

